

Redacção, administração
e Officinas-tipográficasAv. da Agostinho Pinheiro
AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

ASSINATURAS—Em Portugal, 5\$20. Para a África, 10\$00.

Para os restantes países, 18\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$15; atrasado, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originais

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos cp.ºs 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

Nós não o dizíamos?

A pastoral do episcopado português havia de ser condenada, absoluta e incondicionalmente condenada por certa imprensa—a monárquica. Há já gazetas que intitulam os seus artigos de ataque *A traição dos bispos!* Dizem que os bispos estão «julgados ao carro desta Republica demagógica como *venais e corruptos serventuarios*», e rematam:

«Judás, num gesto de arrependimento pelo seu asqueroso acto de traição, enforcou-se no ramo de uma figueira, só a estes Reverendíssimos... Bispos não os punge o remorso para os vermos um dia enforcados com o proprio cordão que trazem ao pescoço a suspender-lhe a cruz pastoral...»

A *Época*, o jornal do sr. conselheiro, remete-se ao silêncio. Nem a mais leve apreciação.

E' concludente, tudo isto.

*

Conhecido é que alguns incidentes que se levantaram nas últimas eleições, na assembleia da Lapa, se devem a criminosos como o Luis de S. Pedro e o Foménica.

O *Correio da Manhã* e o *Dia* berraram, barafustaram: são pagos pela República. O certo é, porém, que os monárquicos têm-se mexido para trazer para a rua os criminosos.

A soldo de quem andavam eles? A resposta só pôde ser uma.

*

O sr. dr. Eurico Lisboa, que é membro do centro-católico, foi uma das vítimas dos atentados das últimas eleições. A *Época* entrevistou-o. O *Correio da Manhã* transcreveu a entrevista, e ambos esfregavam as mãos, de satisfeitos, contando já o sr. dr. Lisboa no número dos realengos. Em carta resposta, porém, o distinto oftalmológico veio asseverar que continua filiado no partido católico—e os realistas entupiram.

Estes senhores monárquicos, agora, até vêem mal. Tudo lhes parece azul, de tão azues que ficaram.

*

De fins de abril a 30 de novembro último, o rendimento do pescado, nas quatro companhias que actualmente labutam na Torreira, foi de 524.459\$30, e paga-

A viagem dos gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Porto

Do sul ao norte do País foi um entusiasmo louco pela passagem dos grandes Portuguezes que à cidade invicta foram levar a honra da sua presença.

Aveiro, que como as demais cidades, tinha sofrido uma decepção quando do adiamento da anunciada visita, exultou de alegria ao ter conhecimento da hora em que no domingo, 3 de dezembro, passavam os dois aviadores em direcção ao Porto, preparando-se para à estação os ir saudar.

E se assim o pensou melhor o fez, acorrendo na força do seu entusiasmo e do seu patriotismo, somado à comoção inapagavel em que viveu durante as grandes horas de sacrificio **daquela Viagem Aerea.**

A glória do feito é tão grandiosa, é tão espantosa, é tão fantastica; trouxe tanta honra e tanta admiração para o País que lhes foi berço, para Portugal, que... desculpa, faz esquecer certos actos que os homens como homens porventura possam ter praticado ou venham a praticar. Todos os portuguezes têm a obrigação de esquecer tudo, de deixar passar tudo, tal é o clarão, tal é esplendor que irradia e envolve aqueles grandes nomes que deixaram de ser de valor pessoal, particular e terreno para subirem a ornar a glória imorredora do diadema da Raça.

Por isso brademos todos com a mesma fé e o mesmo entusiasmo no resurgimento da Pátria: Viva Portugal! Viva Gago Coutinho! Viva Sacadura Cabral!

Novo Ministério

O sr. dr. António Maria da Silva, pela terceira vez encarregado de organizar ministério, apresentou já o novo elenco que vai dirigir os destinos da Pátria e da República.

No último número do *Campeão* dissemos que melhor era, a nosso ver, S. Ex.ª descansar agora, entregando as

ram de impostos: 7.663\$94 do «ad-valorem», e 5.552\$90 para o «fundo de protecção à Marinha Mercante». O Estado, por sua vez percebeu 29.394\$40.

Uma prova da religiosidade dos monárquicos:

O *Dia*, intitulou uma local em que se referia a uma entrevista concedida por Mgr. Locatelli ao *Diario de Noticias*—O sr. nuncio (assim mesmo).

E dizem... perdão, diziam que punham a religião acima da politica!

Pouco falta, já agora, para nem católicos serem. Se eles já o são *sul generis!*

Liberais e reconstituintes, juntaram-se, uniram-se, nas Câmaras, e querem unir-se também como partidos, formando um partido único, a que chamam já, ou a que se chama por enquanto, o «bloco». Pretendem opôr à força democrática, única força séria no país, ao partido democrático, único partido constituído e organizado seriamente, com um programa certo definido, uma nova força.

O novo partido será a opposição.

Achamos bem... em parte. Duas forças mais ou menos iguais, que se meçam, lialmente concorrendo para mutuamente se emendarem, é mais uma garantia da estabilidade e socego da República. Mas os *penachos* são tantos! E que de trabalho, e que de tempo não é preciso para que uma ideia dessas se consolide! Vontade, amor, desinteresse não, somos nós que o negamos aos dois partidos. Mas...

As terríveis reticências.

Emfim, esperemos.

Ainda a este respeito, e como justamente, verdadeiramente, insofismavelmente, os jornais republicanos tenham falado numa nova força para contrabalançar a única força politica que existe no país—a democrática—, não se cansam os *denodados* talassas de afirmar que eles também são força.

Mas onde está a sua força? Constitucionais, integralistas e muitas mais correntes monárquicas, nunca, nunca podem ser uma força, porque nunca podem

unir-se sem desmentirem os seus princípios, sem os derogarem, sem os escangalharem—sem se desmancharem a si próprios.

Uniram-se para as últimas eleições. Mas só para isso. E' vêr o resultado que deu a famosa união—foi a cisão.

Uns, querem um rei que fugiu e que os repudia; outros, querem um menino que sabe melhor o alemão que o português (são os vulgarmente conhecidos por *aldeagúndeos*); outros ainda... nem sabem o que querem, por isso que, agora, até já renegam o Papa... que não acham católico.

São forçal! Ora os indivíduos!...

São esperados por êstes dias na base de S. Jacinto os hidroaviões D. D. 3 e D. D. 8.

Ainda a propósito das últimas eleições, chega-nos agora a notícia de que em Loulé, um padre, ajudando a espancar um velho republicano, gritava com voz avinhada: «Mata-se, mata-se... quantos menos ficarem, melhor».

Um padre!...

Stanley Baldwin, ministro das Finanças em Inglaterra, calcula as despesas com a ocupação da Alemanha, desde o armistício até 29 de fevereiro do ano corrente: América, 290.512.934 dólares; Inglaterra, 54.317.511 libras; França, 2.977.114.898 francos; Bélgica, 564.624.330 francos belgas.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Maria das Dôres Regala, D. Berta da Rocha Pinto, D. Guilhermina Vidal, D. Maria Vera de Machado Teixeira Ruela e o sr. Abel de Pinho.

Amanhã, a sr.^a D. Guilhermina de Castro.

Além, as sr.^{as} D. Maria da Conceição Faria de Magalhães, D. Maria do Céu de Moraes e Silva, D. Ilda de Melo Matos e os srs. dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães e Fausto Saraiva de Almeida.

Depois, as sr.^{as} D. Alexandrina Lebre de Magalhães e D. Elisa de Vasconcelos Dias.

Em 13, as sr.^{as} D. Maria Josefina Marques da Graça e D. Amélia Costa Cameira Guimarães.

Em 14, o sr. Francisco Leitão.

Em 15, a sr.^a D. Etelvina Marques Mendes Correia.

Visitantes:

De visita aos seus, esteve entre nós, honrando-nos com a sua visita, o sr. João de Moraes Machado, tesoureiro-chefe de serviço dos Caminhos de Ferro do Estado.

Estiveram também em Aveiro, os srs. dr. Daniel de Almeida, Joaquim Ferreira Barreto, Joaquim Rodrigues de Miranda, o sr. gr. Augusto Ruela, distinto director da Escola-agrícola de Santo Tirso.

Fêz exame de Preparatórios Médicos na Universidade de Coimbra o académico sr. Constantino Jaime Botelho Vilares, filho do ilustre Governador do nosso districto, sr. dr. Jaime Vilares.

Também na mesma Universidade, faculdade de direito concluiu o 3.º grupo (parte fundamental de ciências jurídicas), obtendo plena aprovação, o nosso amigo, estudante velha estirpe, sr. Augusto Carlos Aranda e Oliveira.

Na Faculdade de Farmácia da mesma Universidade, fez acto do 2.º

redeas do governo áqueles que, de tanto as desejarem, contra S. Ex.^a se voltaram sem um motivo que justificassem, pelo méro prazer, pela simplez ambição de aos olhos de todos aparecerem como valendo mais, ou tanto ao menos. Éra deixá-los.

Não quis, porém, assim, S. Ex.^a, e a sua resolução é mais um motivo de justo louvor.

Contrariados, deram no governo o cheque de todos já conhecido, de que subtilmente pretenderam afastar a ideia política sem que, porém, o conseguissem.

Há já um novo governo, êste democrático-independente. Confiámos, como confiámos sempre que, com a agora, as individualidades que se apresentam são republicanos provados, extrémos defensores da liberdade, justos, rectos, pletóricos.

Confiámos. E' uma esperança. Uma certeza quási na continuação do rejuvenescimento desta Pátria, que nos últimos anos da monarquia se afundava, se perdia miseravelmente, ostentando um fulgor já postiço, agüentando-se, amparando-se trôpegamente nas glórias do passado.

Confiámos.

Mas, nunca foi de opinião nossa um governo mixto, desde que a escolha dos homens que hão-de governarnos seja entregue a um partido que tem homens, à farta, para sobressarem as diversas pastas. E' que lhe falta a coesão, a homogeneidade necessária para firmar no seu seio uma só corrente, um só ponto de vista, uma resolução concorde.

Independentes, quere dizêr que não são de nenhum partido, que podem, portanto, irmanar-se com todos os partidos. Foi, realmente uma escolha bem feita, desde que se assentou na não exclusividade.

Mas não éra preciso isso.

A Pátria, porém, está acima de tudo, acima de todas as paixões políticas, acima de todas as inclinações partidárias. E por isso confiámos.

ano o nosso amigo, que foi já professor do nosso liceu, sr. dr. António de A touguia Pimenta.

Viageiros:

Regressou do Porto, acompanhado de sua Esposa e Filho, o sr. António Vilar conceituado ourives aveirense.

Promoção:

Foi promovido a tenente, na última ordem do exercito, o nosso patriótico e presado amigo sr. Fernão Marques Gomes.

Enfermos:

Na sua casa de Estarreja, tem estado doente com um ataque de rins, o nosso amigo, sr. Filipe Brandão Teodoro.

P. R. P.

Recebemos o seguinte convite, que transcrevemos, e que é dirigido a todos os filiados e aos que participam no ideal democrático, lamentando só na véspera da reunião o podermos transmitir aos nossos leitores:

A Comissão Municipal política do Partido Republicano Português em Aveiro, convida V. Ex.^a a comparecer no próximo domingo, 10 do corrente, pelas 15 horas, na redacção do *Rebate*, Rua dos Mercadores n.º 26, a fim de se tratarem assuntos de tanta alta importância partidária. Aveiro, 6 de Dezembro de 1922.

Pela Comissão Municipal,

Manuel Lopes da Silva Guimarães.

Diversas

Bem o prega Frei Tomaz!!

Mas qual o traço da governação do sr. Cunha Leal? Que fez de grande durante o tempo em que esteve à frente do governo da República? Se o perguntarmos, só ouviremos decerto dizer: o Cunha Leal na Câmara, no Governo, em qualquer parte, só uma prova única pôde dar de si: a tesura.

Nisso sim, é homem de valor.

E' capaz de aparecer e aparece, e arrisca-se.

Mas no governo, que saibamos, marcha como os mais, isto é, devagarinho, pensando muito nas responsabilidades, na papelada, no velho ambiente das repartições do Terreiro do Paço... como qualquer outro.

Mas falar fala êle, isso fala...; e se olha muitas vezes não se vê.

O governo lev u cheque. Mal feito, apesar de que não era de esperar outra coisa. Já aqul nós dissemos que se o sr. Antonio Maria da Silva

visse bem a situação não caía em organizar gabinete.

O que lhe sucedeu não foi nada.

Uma *traíçõsinha*, fruto da ocasião, favorecida pela *primorosa* ausencia dos senhores parlamentares democraticos.

A nossa opinião é a mesma, e por isso oxalá ainda vá a tempo este aviso. Senhor Antonio Maria da Silva, tudo indica que lhe será melhor descansar por uns meses. Deixe os outros também governar. Já que isto é assim, que lhe havemos nós e o senhor de fazer?

Ora saber-nos-ão dizêr onde páira a Banda Regimental?

Ha meses que abalou daqui para banhos, isto é, há meses que o Ex.^{mo} Comandante da Divisão de Coimbra ordenou que a maior parte dos músicos do 24 seguisse para a Figueira a deliciar os ouvidos dos *nuestros irmanos*, e pelos modos resolveram seguir para Espanha não mais voltando aos patrios lares.

Achamos bem. Nestes tempos de frio nada ha melhor que umas sapateadas *malaganhas*.

O sr. Eugenio Costa, que por sinal éra um bom industrial de relojoaria, dedicou sempre a sua atenção ao relógio da Torre da cidade. Mas foi-se pr'o mar, viajar, ver coisas, viver emfim, e a substituí-lo alguém ficou, que não sabemos quem é, mas que o faz muitas vezes andar às *quantas queres*.

Parece nos que não será preciso ter o ouvido muito apurado para compreender que o masso do sino ao bater fica pousado nele impedindo-o de vibrar como deve e prejudicando-o até.

Decerto quem superintende naquelas coisas chamará à ordem quem trata de velar pelo seu funcionamento, regulando-o a horas.

A Câmara, sabemos, não obtêm de graça aquele serviço; e se assim é convém que tome por ele alguma atenção.

Anda o jornal o «Mundo» em luta acesa com o jornal o «Dia» por uma questão da fingida coerencia de este ultimo.

E o caso é que lhas atira a valer.

Pois é assim mesmo. O «Dia» é monárquico *enragé*, confessa-o a cada momento.

Ataca a Republica, diz dela o demonio, mas esquece-se dos pedidos que aos seus homens tem feito e entre eles um que revela deste oesto intuito.

Então não pediu ele, isto é, o seu director, ao sr. dr. Afonso Costa, logo depois do 5 de Outubro que com todo o seu poder revolucionário *fizesse pressão sobre o Tribunal* de forma que certa sentença fosse dada a seu favor?!

Tratava-se de um caso importante em que andava envolvida a Companhia dos Açúcares de Moçambique, diz o «Mundo»!...

E' espantosa a auctoridade de certos jornais monárquicos.

A direcção do Teatro Aveirense

O *Campeão*, através de todos os tempos, parece-nos, nun causou para com qualqér pessoa ou entidade, de fins premeditados em opinião que deles formasse e exteriorisasse. Primou sempre, até, como hoje o observa e observará em todas as ocasiões, em todas as vicissitudes da vida, em sêr do mais meticoloso cuidado na delicadeza para com todos, e disso boa prova é, na sua longa vida de 70 anos, o conceito que dele formam todos aqueles que a entendem e compreendem como um espelho íntimo, em que nitidamente resalta o grau de perfeição moral.

Não sabemos, por isso, o motivo por que a actual Direcção do Teatro-aveirense recusou a entrada-livre nos salões do cinema ao *Campeão*. É só por nós falámos porque não temos procuração dos colegas locais para por êles falarmos e porque não sabemos se a êles foi feita a mesma desconsideração que a nós.

Em todo o mundo, em todo, se concede um bilhete gratuito à imprensa, para teatros, reuniões, conferências, etc., etc.. Inclusive, nos tribunais, e nas Câmaras, a imprensa tem um lugar reservado. E' que toda a gente sabe o que ela representa, é que todos lhe reconhecem a sua força, e todos procuram consequentemente, dar-lhe as maiores provas de consideração e estima, tratando-a com o respeito que merece quem vale mais que ninguém—por isso que a imprensa é a voz-pública, a defesa constante e disvelada do bem público, é o incitamento e a condenação, é a critica.

No Teatro-aveirense, a imprensa teve sempre entrada-livre, e, de há tanto tempo a têr, conceder-lha é já também um dever moral, a que nenhuma direcção mostrou, sequer, a intenção de se furtar.

Pois no domingo passado, a hodierna direcção não consentiu a entrada-franca ao *Campeão*.

Não é um facto virgem nos anais desta direcção. Esta mesma direcção já em tempos cometeu igual indelicadeza para com o *Campeão*, o que levou o nosso falecido director a devolver o bilhete à direcção, com certa resposta que a obrigou a reflectir no que tinha feito e a pedir desculpa. O caso, agora, é duplamente censurável, porque é uma reincidência no desprimor, nascida, crêmo-lo convictamente, no cérebro de apenas um ou alguns dos actuais directores, para quem a educação tenha sido coisa pouco observada na sua pequena existência por êste mundo de Cristo. Para lastimar é que os restantes membros se deixassem ludibriar ao ponto de legitimamente se podêr julgar que todos participaram no mesmo erro. Não o cremos. porém. Sabemos, mesmo, que o não é.

Negou-se-nos a entrada-livre. Porque?

O facto sugere-nos alguns comentários, que passámos a expôr:

Em primeiro lugar, perguntámos: julgará a direcção que conceder o «bilhete de redacção» é sòmente um dever moral? julgará que *pôde* negá-lo a seu bel-prazer? Se o julga, engana-se, e isso mesmo lhe demonstraremos, na primeira assembleia-geral. Lá, é claro, joga melhór quem melhór soubêr. A resposta precisa a esta pergunta, reservámo-la, pois, para lá.

Em segundo lugar, êsse bilhete, aqui em Aveiro, é, há um certo tempo para cá, *pessoal e intransmissível*. Pessoal, quere dizêr que é só para *uma única* pessoa? Mas isso é óbvio. E *intransmissível*? Que só o director do jornal o pôde usar? E quando o jornal tivêr mais que um director? Em Lisboa, por exemplo, há vários teatros. Pôde, acaso, o director dum jornal assistir a todos os espectáculos ao mesmo tempo? Todos os jornais têm os seus reporteres—e êstes são, até, quem geralmente deles se serve.

Objectivamente, os «bilhetes de redacção» são bilhetes como quaisquer outros, que o jornalista pôde, se quizêr, dar, emprestar e até vender. Nada há que a isso se possa opôr, desde que o jornal cumpra a obrigação a que tácitamente se submete aceitando-o.

A ideia da direcção foi, pois, uma ideia muito infeliz.

Nós não perdemos nada, absolutamente nada com a falta do bilhete. A nossa imparcialidade não se vende por um bilhete de cinema. Até hoje, porém, podêr atacar-nos de parciais, mas parciais pró-direcção. A direcção sabe-o bem—essa gentileza, êsse favor nos dêve. Hoje mesmo,

parciais continuámos a sêr. Ou não?

Lamentámos apenas que tenham tido tão pouca consideração connosco. Ao menos, tivessem-nos avisado antes, para não nos sujeitarem a ser-nos recusada a entrada por um simplez porteiro. Chá em pequeno, uma vêz mais se demonstra, nunca é de mais.

Frisámos: nesta apreciação, não vai a menór alusão directa seja a quem for; respeita apenas àquele ou àqueles que tamanhas responsabilidades de educação moral e cívica acarretaram para a corporação.

E até à assembleia-geral onde, como imprensa e como accionista, aclararemos certos pontos.

Por agora, o nosso cartão de agradecimentos pela cortezia.

Aos senhores assinantes

Todo o material tipográfico encarece cada dia. Hoje, há até dificuldade em o obter. O papel, então, sóbe de preço duma maneira assustadora, e de tal fórma que, no dizêr do *Dia*, aumentar a tiragem do jornal é aumentar o *deficit* que ameaça todos as empresas jornalísticas.

Sempre os jornais de provincia custaram mais caro que os diários. O *Campeão*, porém, pouco aumentou ao seu custo primitivo, e tem-se dádo o caso, ao mesmo tempo curioso, de sêr o jornal mais barato, por isso que não chega a custar 8 centavos. As despesas que os outros jornais têm, têmolas nós também igualmente.

Resolvemos, por isso, crenes de que benévola e justamente seremos atendidos pelos nossos estimáveis assinantes, aumentar um pouco o seu custo—de 8 cent., passará a custar 10, acrescentando a importância a dispender com a cobrança, há muito anunciada. São dois centavos em número, apenas, que, como bem se compreende, não têm por fim trazer-nos um lucro, mas tão sòmente uma ajuda para a grande despesa que temos de suportar.

Para os senhores assinantes da Africa e estrangeiro, subimos também um pouco, em relação com as despesas a mais com a remessa do *Campeão*, para fóra do país.

Fizemos, também, um novo preço aos anúncios. Nada de mais, porém, por isso que, se aumentámos o custo da linha nas primeiras páginas (onde só extraordinariamente se anuncia), conservámo-lo nas últimas, e ainda diminuimos o linómetro, que de corpo 8, pássa a sêr de 8 e 10, conforme o corpo do tipo a empregar no anúncio.

De justiça é, pois, o que fazemos, e, convencidos estamos de que os nossos assinantes justiça nos farão.

D. Rosa Emília Regala de Moraes. Como nos meses anteriores, solenizar-se-á uma missa pela sua alma na igreja da Misericórdia, pela 8 horas da manhã do dia 17 do corrente.

Ocorrências de 1921

Dia 9 de dezembro—Reunem nos Paços do Concelho varios representantes das Câmaras Municipais para resolverem a forma de protestar contra a extincção do imposto *ad-valorem*.

Dia 10—O *Campeão* anuncia a sua proxima reforma, sendo a noticia recebida com aplauso da opinião sua dedicada.

Continua o tempo magnifico, mas frio de manhã e à noite.

Dia 11—Seguem para Lisboa mais representantes das Camaras Municipais do districto a fim de protestarem ali contra a abolição do imposto *ad-valorem*.

Dia 12—Vendem-se na praça os ovos a \$25 cada.

Dia 13—Na feira deste dia, na Ermida, o gado continua a descêr de preço.

Dia 14—Recebe-se com boa impressão a noticia da queda do gabinete Maia Pinto.

Dia 15—A Camara resolve não acatar o decreto que suspendeu o *ad-valorem*, e enviar para o tribunal os que não quiserem pagá-lo.

Sente-se um frio terrível.

SEMENTEIRA

A guilhotina e os romanos

(Conclusão)

A Comissão de Legislação dirigiu-se, por conseguinte, ao celebre cirurgião doutor Louís, a consultá-lo. O encargo era singular para um cirurgião, cuja arte devia ser encaminhada a conservar a vida dos homens, e não a tirar-lha; mas como se tratava ao mesmo tempo de uma questão filantropica, Louís forneceu a consulta, depois de fazer minuciosos estudos e comprovações.

Dizia Louís que os instrumentos cortantes não são na realidade outra cousa senão serras mais ou menos finas, que produzem pouco efeito, quando ferem perpendicularmente, e que, portanto, é necessario fazê-las operar, deslizando sobre o corpo que querem dividir.

Esta observação fez com que se dêsse ao cutêlo uma direcção muito oblíqua.

Adoptou-se, depois, a idéa proposta por Guillotin, declarando Louís, que a execução não deve ser obra directa de um homem, mas sim de uma maquina, e citava como modelo a que, por aquele tempo, se usava em Inglaterra, e que era uma guilhotina grosseira, na qual Louís propunha que se introduzissem varias modificações, entre ellas a de firmar e segurar a cabeça do éu, por meio de uma meia lua, deixando livre o pescoço.

Por estas razões, a guilhotina foi conhecida, ao principio, com o nome de *Louissette*. Mas um dia, no entusiasmo de uma peroração, defendendo o novo

sistema de executar, o doutor Guillotin disse, em plena assembleia:

«Com a minha maquina, faço-vos separar a cabeça, num abrir e fechar de olhos, sem que sintaes a minima dôr»

A frase foi acolhida com uma explosão de gargalhadas; hilaridade que em breve se tornou tragica, porque muitos dos que se riram naquele dia receberam depois a morte no aparelho que todavia ainda não tinha nome.

A exclamação de Guillotin deu motivo a uma infinidade de satiras, e propagando-se assim o nome de Guillotin, o povo começou a chamar guilhotina ao aparelho.

Ao som da Marselheza

Aos ataques da esbelta infantaria Responde a fortaleza desabrada. Uma brigada fóra já varrida Pelo fogo infernal da artilharia!

Os franceses, contudo, enquanto é dia, Querem tomar um forte. Comovida, Do comandante a voz esclarecida A' brigada restante algo dizia.

E a França, que jámais da sua estrêla Vira ofuscada a celestial pureza Senão para a vêr com luz mais bela,

Viu, nesse dia, atónita, surpresa, A brigada que marcha e se tropela Para a morte, cantando a Marselheza!

Rodrigues Pepino

Do Nas Curvas do Caminho

Terras de Portugal

Lisboa, 6.—São tantas e tão variadas as noticias de sensação, que é difficil saber por onde começar.

A politica continua avariada... andando ao sabôr de todos os politicos, que é, como quem diz, de todos os ambiciosos das varios facções... E isto sem distincção de partidos. Cada um encara as questões momentosas e mais importantes conforme a sua conveniencia pessoal. Do bem do povo ninguem cura.

A propria imprensa, quase sem excepções, pôz de parte as questões de interesse comum para olhar com mais cuidados por aqueles que individualmente a interessam. A época é de puro egoismo...

Os partidos perderam, ou pusêram de parte o interesse comum, unico, a meu vêr, que poderia interessar os negócios da pátria; e cada partidario trata somente de si, mas em nome do seu partido para mais facilmente satisfazer as suas aspirações, fingindo que são comuns.

E' uma confusão medonha, que traz o descrédito dos negócios da República, que está sendo atacada infamemente pelos monárquicos, fingindo que é neles que está a salvação da pátria, mas da patria das batatinhas, que infelizmente encarecem dia a dia, assim como todos os generos alimenticios e de vestuario de primeira necessidade. E as classes menos abastadas lutam com a maior difficuldade para poderem equilibrar as despesas diarias com os elevados salarios que já disfrutam.

E daqui as greves continuadas em todos os ramos da actividade humano, afim de que os salarios ainda subam mais...

Mas para quê?... De que serve o aumento de salario?... Unicamente para aumentar as enormes fortunas da grande industria e alto commercio, que explora o retalho, que, por sua vez, tira a pele ao consumidor... E aqui estão neste movimento de nôra sem alcatruzes para não tirarem a agua dos moinhos dos grandes moageiros, que teem enriquecido fabulosamente à custa da miseria dos que lutam pela vida. E é tal a sua falta de pudor, e jul-

gam-se tão seguros nos seus palacios luxuosos, que ainda teem coragem de provocar os que teem fome!... e não será uma provocação ao miseravel que come pão podre, comprando-o carissimo, e tendo de o ir buscar ao romper da madrugada para não ficar sem ele, — mandando «A Nacional» levar pão finissimo a casa dos ricos que o podem pagar por alto preço, e sendo conduzidos em automoveis luxuosos, andando ricamente fardados os moços que fazem a distribuição?... Não será isto provocar o proletario?... Parece bem que é.

Mas então como é que esses poderosos da vida, encaram a mesma vida, para terem coragem de provocar assim aqueles que teem fome?... Porque esperam eles?... E fiquemos hoje por aqui.—C.

Oliveira de Azemels, 1 de dezembro. —Apareceu no jornal o *Democrata*, de Aveiro, uma carta aberta ao Senhor Ministro da Justiça, firmada por Lopes de Oliveira, médico, na qual a propósito do julgamento do signatário se bordam considerações injustas sobre o caracter e probidade profissional do digno Juiz desta comarca. Ora acontece que tal carta aberta revoltou, pelas injustiças que continha e pelas calúnias que assoalhava, as consciências honestas, para quem a independência do poder judicial é uma garantia sagrada e resolveram enviar ao Ex.^{mo} Ministro da Justiça o telegrama que abaixo publicamos, e que redonda numa consagração ás qualidades do Magistrado alvejado. E' o caso de se mudarem as setas em grelhas ao infeliz e atrabiliário auctor da carta aberta, que melhor era nunca deixasse de estar fechada. Segue o telegrama a que aludimos:

Ex.^{mo} Ministro da Justiça.—Lisboa. Signatários protestam perante V. Ex.^a contra afirmações caluniosas contidas carta aberta a V. Ex.^a publicada no *Democrata*, de Aveiro, respeitantes Juiz comarca, firmada por Lopes Oliveira. O Juiz, Magistrado íntegro, digno, isento qualquer suspeição, parcialidade, há três anos serve esta comarca, provando sempre taes qualidades. Carta aberta só pôde ter intuito intimidar Juiz creando-lhe atmosfera suspeita instâncias superiores. Signatários esperam V. Ex.^a respeite independência poder judicial, e Magistrado atingido, que não pôde estar sujeito a caprichos malévols partes:

Jaime Ferreira—Delegado do Procurador da República; Albino Soares Pinto dos Reis Júnior, Official do Registo Civil e antigo deputado; Amador Vale-te, advogado; Paulo de Almeida, advogado; Artur Pinto Basto, antigo deputado; Manoel Antonio Barbosa, escrivão de direito; Horacio de Jesus Ribeiro, idem; Eduardo Ribeiro da Cunha, idem; Francisco Ferreira de Andrade, idem; Amadeu Soares Lopes, idem; Eduardo Fonseca, contador; Manuel Gonçalves Pinho Rocha, médico; Luis Maria da Silva Ramos, proprietario; José da Ponte Ledo, bacharel; Anibal Cardoso de Freitas, médico; Miguel Castro, secretario da administração; Mario Borges, engenheiro; Fernão de Lencastre, proprietario; Dionisio José Correia, fiscal das Contribuições e impostos; José Marques Pinheiro, negociante; Sebastião Fernandes de Almeida, negociante e proprietario; Francisco Fernandes de Almeida, comerciante; Antonio José Alves Moreira, solicitador; José do Amaral Semblano, solicitador; Manoel Pereira Maia, proprietario; Domingos de Pinho Dias, official de diligencias; Alexandre Ferreira da Costa, idem; Jacinto José da Silva, idem; Manoel Soares de Pinho Junior, idem; Manoel Castro Leão, capitalista; Alfredo Marques de Amorim, proprietario; Antonio Joaquim de Freitas, médico; José Correia d'Amorim, professor; Manoel de Pinho, solicitador; José Marques Pinto, proprietario; Francisco Correia de Oliveira, proprietario; Antonio José Marques, negociante; Manoel Maria de Castro Leão, proprietario; Manoel Favares da Silva Pereira, comerciante; Camilo Tavares de Matos, farmacêutico; Basilio, Correia de Aguiar, tesoureiro de Finanças; Antonio Justino Ferreira, Inspector Escolar; Antonio da Silva Canelhas, notario; Antonio Correia Ferreira Alves, sub-delegado de saúde; Anibal Pereira Peixoto

Beleza, advogado; Joaquim Augusto da Costa Guimarães, negociante; José Marques da Silva, médico; Arlindo Ferreira Alegria, capitalista; Manoel Pinto Alvares Sarda, industrial.

Sômos informados de que os dois partidos constitucionaes da República —democrático e liberal—tambem telegrafaram ao Ex.^{mo} Ministro da Justiça no mesmo sentido.—(C.)

Novas publicações

Nas curvas do caminho, de Rodrigues Pepino.

O pouco espaço de que dispomos não nos deixa ser extensos como desejávamos na apreciação deste livro com que o sr. Rodrigues Pepino, essa alma de insulamento de tudo o que seja fútil, trabalhador incansável, abriu manifestamente a sua carreira nas letras.

Daremos, por isso, apenas uma breve noticia, com muita pena nossa.

O livro é, sem dúvida, um prazer do espirito, e, que saibamos, só uma espécie de homens —falamos de homens, note-se—por vezes o aborrece—o neurasténico. Mas o neurasténico é um doente, um anormal—e a anormalidade, diga-se o que se disser, não márcia.

Há muito livro. Todos os dias as vitrinas se enchem de livros novos—em bom papel, com bellos desenhos nas capas... mas a gente lê-lhe os títulos, e pás-sa. Podem ser bons, alguns. Mas o leitor está já tão cansado de encontrar vis *escrivinhadores*, como disse o poeta, a fingir de escriptores! Alguns, até, têm grande nomeada. E' que entre nós, triste é dizê-lo, não há critica.

Consolador é, pois, ver aparecer um que seja alguém. Sente-se a gente bem.

Grato nos foi, por isso, ler o livro do sr. Rodrigues Pepino. Nós já conhecíamos o autor, de alguns escritos seus no «Campesão». Lemos, por isso, os seus sonetos, com uma ideia preconcebida. E não nos enganamos num tris.

O seu primeiro livro é como que um resumo da sua vida, dos trabalhos que passou, tormentos do ideal por vezes, a nostalgia da pátria—um livro de horas.

E' um livro bom—e um livro puro, coisa rara hoje em dia.

Como amostra, retirámos, ao acaso, um soneto, que transcemos na secção *Sementeira*. Por êle, melhor que pelas nossas palavras, avaliará o leitor o valor do *Nas curvas do caminho*.

Os nossos agradecimentos ao seu autor.

Da conceituada casa editora Belem & C.^a, Succ., recebemos os tomos 40 a 43 do comovedor romance de Contreras *Peccados da Mocidade* e os tomos 15 a 18 da interessante obra de Xavier de Montepin *Crimes de uma Associação Secreta* (2.^a edição), ambos cheios de gravuras. Agradecemos.

João Romano Torres & C.^a, começou a publicação dum

novo romance histórico de Campos Júnior—*Os últimos amores de Napoleão*. Pouco há ainda publicado (apenas os dois 1.^{os} tomos), mas, pelo autor, o conhecido e reputado autor da *Ala dos Namorados*, do *Guerreiro e Monge*, do *Luls de Camões*, etc., etc., pelo assunto do livro, que é sugestivo, pelo nome da casa editora, augurámos-lhe um successo.

Campos Júnior, que de preferéncia se tem dedicado ao género histórico, é duma fidelidade a toda a prova.

Agradecemos a oferta.

Cofres dos magistrados e dos officiais de justiça.—O *Diário do Governo*, da 1.^a série, do dia 4, insere as seguintes resoluções do Conselho Superior Judiciário acerca da distribuição das receitas dos cofres dos magistrados e dos officiais de justiça:

1.^o Que nas notas a que se refere o artigo 10.^o do mesmo decreto devem ser incluídas todas e quaisquer quantias recebidas a título de emolumentos, percentagens, cotas, rubricas ou quaisquer outras, pelos magistrados e officiais de justiça, em razão do seu cargo, embora não contadas ou contadas nos termos da legislação anterior ao decreto n.^o 8:136, e assim:

2.^o Os contadores devem incluir na nota que lhes respêta as quantias que lhes couberem, no mês anterior, das percentagens das contas dos cofres dos juizes e trabalho dos presos, e bem assim as que receberem pelos averbamentos dos actos notariaes;

3.^o As percentagens do artigo 71.^o do decreto n.^o 8:436 recaem sobre emolumentos e devem, portanto, ser sempre arrecadadas, ainda que os magistrados ou officiais de justiça sejam substitutos ou interinos;

4.^o As notas a que se referem a alínea *a*) do n.^o 23.^o do artigo 43.^o e a alínea *b*) do n.^o 16.^o do artigo 44.^o do decreto n.^o 8:436 serão entregues pelos delegados do Procurador da República aos contadores das respectivas comarcas, a fim de que estes as incluam no mapa designado no artigo 10.^o do decreto n.^o 8:195.

Novo cemitério.—Acabou enfim a questão levantada contra a Câmara Municipal sobre a instalação do novo cemitério na estrada de S. Bernardo. Era uma questão importante, em que surgiram vários arbitramentos, tendo até vindo aqui, a avaliar terrenos, águas, etc., etc., vários especialistas.

Os reclamantes desistiram, o que era de esperar, pondo assim fim à demanda.

O tempo.—Prognósticos de Sfeijoon, para a 1.^a quinzena de dezembro:

Continuará de 9 a 11 o equi-librio atmosférico na península, exercendo a depressão que passar pelo Atlântico, ao longo de Portugal e Galiza, alguma influencia na metade meridional e noroeste.

A 12, chuva e algumas neves nas regiões desde o oeste às regiões do meridiano central da península, onde a 13 haverá chuvas abundantes, com ventos fortes do 3.º quadrante, especialmente desde o nordeste ao centro. No dia 15 modificar-se-á o estado meteorológico em resultado de uma depressão que ocasionará algumas chuvas na metade meridional da península, sobretudo na Andaluzia e sul de Portugal, com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

Notícias militares

Esteve em Aveiro, em visita de inspecção às forças da G. N. R. que guarnecem o districto de Aveiro e que constituem a 2.ª Companhia do Batalhão n.º 5 da mesma Guarda, o General-Comandante-Geral sr. Vieira da Rocha, actual Ministro da Guerra. Sua Ex.ª retirou para Lisboa terça-feira, acompanhando do seu ajudante de campo, capitão sr. Florentino Martins.

Entrou no goso de licença o tenente de cavalaria n.º sr. Ribeiro.

Apresentaram-se de licença os tents. srs. Zuzarte e V. Lopes, do mesmo Regimento.

Encontram-se doentes: em Lisboa o sarg.-ajudante Peres, e no seu domicílio, o 1.º sarg. Silva.

Apresentaram-se de doentes no seu domicílio os 1.º sargs. de cavalaria, Rocha e Silva.

Apresentou-se, por ter terminado a licença que se encontrava gosando, o 1.º sarg. de caval. n.º 8. Moreira.

Seguiram em serviço de ronda aos Postos da G. N. R., os srs. capit. Gerales e tents. Machado e Marçal, e em diligência a Castelo de Paiva, o tenente sr. Alberto Faria.

Seguiu para Sôza, concelho de Vagos, uma força de cavalaria da G. N. R. sob o comando do 2.º sargt. Ribeiro, afim de manter a ordem pública durante o acto eleitoral. Esta e outras forças, que para o mesmo fim haviam seguido para diversos concelhos do districto, já regressaram aos seus quartéis.

Foi condecorado com a medalha d'ouro de comportamento exemplar o nosso amigo, Manuel Lourenço da Cunha, chefe da Banda de Infantaria, 24.

Florilegio da mulher

Continuação do n.º 6820 de 18 de Novembro de 1922

—A mulher bôa, meiga, mas ignorante pôde, ainda assim, tornar o lar domestico asilo casto, numa enseada tranquila. A mulher dôce, carinhosa, mas instruída de talento, com a dupla chama imaterial do amor e da intelligencia a flamejar-lhe no coração e no cerebro, essa tornará o recinto da familia prestigioso como um templo, invencível como as mais roqueiras cidadelas.

(Visconde de Benalcázar)

—O coração da mulher contém uma faísca do fogo celeste, que está eclipsada durante o grande dia da prosperidade, mas que brilha e resplandece com todo o seu esmalte na sombria noite da desgraça.

(J. Washington)

—A mulher dá-nos a vida, acompanha-nos na terra, e fecha-nos os olhos. Santa e dôce trindade: mãe, esposa, filha, a mulher é sempre o nosso anjo da guarda.

(Oscar de Poli)

—Na mais poetica quadra da vida, é a mulher o sopro divino que inspira ao guerreiro o heroismo dos grandes feitos em prol da patria e da liberdade; que acende o genio no cerebro do artista; que poussa a inspiração na frente do poeta; que sustenta os brios do homem, curvado sob o peso do trabalho fisico ou intelectual; que povôa de infaíveis delicias a imaginação do homem juvenil, e lhe dá alentos com que possa conquistar um lugar distincto e honroso nos exercicios escolares ou nas lides da industria.

(J. S. Amado)
E. Levy

DECLARAÇÃO

Com este titulo faz a sr.ª D. Augusta Estrela de Sousa Lopes, no «Campeão das Províncias» de 25 de novembro, referências à Delegação de Saúde de Aveiro, nada verdadeiras. Esta delegação não teve conhecimento, nem participação no arrombamento feito ao sr. Eduardo Trindade. Eis a verdade.

O Delegado de Saúde de Aveiro

Junta Geral. — Foram eleitos procuradores à Junta Geral do districto de Aveiro:

Pela Vila da Feira—António Vila, (ourives), por Oliveira de Azemeis—Manuel Lopes da Silva Guimarães, (comerciante), por Castelo de Paiva—Domingos João dos Reis Júnior, (farmaceutico), por Ihave—José Vaz por Anadia—João da Cruz Bento, (negociante.)

Os novos procurados, v-lhos republicanos, conhecidos e respeitados trabalhadores, honram o partido a que pertencem pela

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Commercial Financeira, Ltd.ª

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Telefones. C 197 e 5267.

sua honrabilidade pelo amor, pelo desinteresse com que servem a República. São dos indefectíveis —e isto basta para seu elogio.

No liceu. — E' hoje, pelas 20 e meia horas, que deve iniciarse no nosso liceu a série de conferencias que o illustre corpo docente, verdadeiramente incansável se propõe estender por todo o ano lectivo, e é sobremodo louvável a ideia de aqui trazer o grande professor, sr. dr. Fidelino de Figueiredo, que dissertará sobre o tema — *Das cartas como género literário.*

A vinda à formosa e já culta Aveiro do eminente crítico literário deve-se, crêmo-lo, às instâncias do sr. dr. José Tavares, cuidadoso e illustre professor de literatura no nosso liceu.

A S. Ex.ª, os nossos cumprimentos, e o nosso agradecimento a todo o corpo docente, pelo amável convite.

Caderno de encargos

Taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção \$10; postais simples \$6; resposta paga \$12; ilustrados \$08; bilhetes-cartas, \$12; de resposta paga, \$24 centavos.

Para as colonias portuguezas e países estrangeiros, as taxas são respectivamente, de \$23 e \$40, \$12 e \$24, \$20 e \$40, e \$24 e \$48.

Os jornais e outros impressos pagam conforme são expedidos pelas respectivas redações ou particulares: \$04 e \$08, \$02 e \$08.

Horario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Saídas de Aveiro		Saídas de Aveiro	
Correio....	5,44	Correio....	8,46
Tramway..	6,50	(a) Recov..	11,02
Omnibus..	7,45	Sud-Exp..	16,42
Rapido....	13,00	Rapido....	18,37
Tramway..	18,00	Omnibus..	22,13
Correio....	19,59	Correio....	23,05

(a) Não se efectua ás 2.ªs feiras Do Porto, saem tambem os tramway ás 13,45 e ás 18,20, que chegam a Aveiro respectivamente ás 16,05 e 20,30.

— Dias em que é obrigatoria a estampilha da Assistencia: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 0 de dezembro.

MOINHO DE VENTO

Em estado de novo, movendo dois casais de mós. Vende-se. Logar da Fôrca—AVEIRO.

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A applicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realocado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

A venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua das Flores, 153—157.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remedio que até hoje appareceu.



GRAND PRIX
O Melhor Premio da Exposição LONDRES 1904
Premiado com medalhas de ouro, Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1907, Gênes 1904, Londres 1904, Monte Janeiro 1908, Mostar Industrial Português 1915.
Pedro Franco & C.ª Lda
RUA DE BELEN, 147-LISBOA

Pevides e Feijão

Compra qualquer quantidade
Hilario da Silva **VERRIDE**

Preço de arame

A EMPRESA Industrial de Pregaria e Moagem, Ltda., Avelãs de Caminha—Anadia— comunica ao commercio em geral que tem sempre em deposito para entrega imediata, prego para to-

das as construcções ao preço e condições das Fabricas de Lisboa e Porto. As nossas vendas ntendem-se sobre vagon em Mogofores, pelo que o Comercio desta Região muito economisa nos transportes, hoje bastante elevados.

III I T I F L A S

Carpintaria e Marcenaria Mecanica

A Empresa Industrial de Pregaria e Moagem, Ltda., de Avelãs de Caminha—ANADIA—, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a estas Secções, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria e marcenaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos. Quem pretender os seus serviços, confronte os preços, porque os nossos rivalisam com qualquer outra fabrica congénere.

Há sempre em deposito soa-lhos e fôrros aparelhados, que vendem a preços módicos.

Perfeição, Economia e Prontidão
PEÇAM TABELAS

Alugam-se dois aposentos com janélas, em rua central.
Nesta redacção se diz.

Cesar Fontes

Medico

CLINICA GERAL

SIFILIS, VIAS URINARIAS

OPERAÇÕES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 às 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quin-quilherias e artigos de novidade.
Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios
Depositarios das aguas da Curfa e dos refrigerantes Samelro
Mendes da Costa & C.ª

Arcos e Entre-Pontes

AVEIRO

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finanncial

Telefone: 791

Caixa do correlo: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro — Compra e venda de fundos ; ú-blicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc — Coupons de qualquer especie — Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel. — Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Para senhora e creança
CHAPEUS
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sêdas e guarnições.
AVEIRO
Alzira Pinheiro Cheves
Rua Colmêda n.º 9

PAVL PEREIRA & CALIM, DA
O VIV-SE-JA-LEI-POS



JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS-
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

Padaria BIJOU, de
—Macedo & Estevam

ão de todas as qualidades e tamanhos
á hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA
—AVEIRO—

Garage Trindade Trindade, Filhos
— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —
Comercio geral—Automovels, motocicletas, bicicletas e seus accessorios

Importação das principais fabricas estrangeiras
Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas
"Triumph Cycle, Co. E. da Coventry,,
Stock de pneumáticos "Michella,, para automovels
Oleos, Gazolina e massa consistente. Automovels
de aluguer. Oficina para reparações. Garage
para recólha

MOTOR A VENTO
COMPR-SE um de pouca altura.
Carta com preço e dimensões para Arnunio Vieira.—
ESPINHO.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " " ou 18\$00 " "
N.º 3, 12\$00 " " ou 16\$00 " "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações
Representante das motocicletas F. N., GLYND e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência.

Peçam amostras e preços.
1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCERIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros. Agentes da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazenda

João de Deus Marques & C.ª, L.ª
Rua João Mendonça—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS

PRACA DO COMERCIO—AVEIRO
Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.
Preços módicos. Seriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª da AVEIRO-PORTUGAL

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem concorrido.
Banneaux decorativos—Louça artística

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e criança pelos ultimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BOBADOES E MIUDEZAS, BANOS CRUS, BETA NEAS FINAS, ENXOVAIS BABA BAPTISADOS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia -DE- Augusto Carvalho dos Reis

Praca do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos DA PONTE NOVA

—Fundada em 1882—
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte arcaica, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente altamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

PRACA DO COMERCIO—AVEIRO

Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegadas da Companhia seguradora "Sagres,"
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luis Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
Agentes
Domingos Leite & C.ª, L.ª
AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

João da Cruz Bento & Irmão

Negociantes de pescado e sal

Praça do Peixe AVEIRO

Serralheria a vapor de Manuel Ferreira

EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatórios, camas, fogões, motores a vapor e engenhos de tirar agua, etc., etc. Rua Tenente Rezende AVEIRO

A Mobiliadora José Augusto Ferreira & Filho

AVEIRO—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

Salão COSTA

Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, concertos e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites. EXPOSIÇÃO PERMANENTE Falar Rua de Estação, 90

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades FABRICO MANUAL —DA—

Sapataria Migueis

O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra. Rua Coimbra—AVEIRO

Agencia funeraria Braga

Coimbra

Urnas, corôas e flôres artificiais

Rua do Arnada, 139

Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva

Café, Papelaria e Miudezas

Rua do Gravito

AVEIRO

Soares & Graça

SUC. DE PEDROSA & C.ª

Armazem de cereais, farinhas, azeite e bacalhau, massas, bolachas e açucars

AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B AVEIRO

PAPELARIA IDEAL

DE Eduardo Coelho da Silva Rua Direita, 12-A e 12-B—AVEIRO

Officina de chapéus e guarda-soes

Prestitão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gesto. Oficina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Vende corbas artificiais, bouquets, etc., para...

Ourivesaria VILAR

Sortido completo em ouro e prata. Joias com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristais guarnecidos.

RELOJOARIA—sortido completo. Compra e vende objetos usados. Oficinas para concertos nos mesmos

Rua Mendes Leite e José Esteves AVEIRO

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdurg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa

Carl Beck & C.ª

Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços modicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Confeitaria Mourão, Suc.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Salsitas assadas á pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENE

AVEIRO Ruas do Gravito e do Seixal

Instalações em ampla casa apropriada

Aceio, higiene e conforto.

ESTABELECIMENTO DE RESTAURACAO

Ricardo da Cruz Bento

COM

Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho

Praça do Peixe—AVEIRO

Empresa Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Maia, Martins & C.ª, Suc.) 30—Rua Lima Candeio dos Reis (à Estação) AVEIRO

Deposito de raçãos alimenticias, bolachas e artigos de mercearia

Cereais, fari... e sementes Carboneto, sabão, cimento, etc., etc.

A Portugal, L.ª

Solidéz, elegancia e economia Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica—Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de SERRALHERIA, MOBILIARIA e GRAFICA de Eduardo Oserie & Filho

Camisaria, gravataria, confeções e artigos de novidade—Praça 14 de Julho—Rua Mendes Leite

AVEIRO

Tabacaria Moderna

DE José Augusto Couceiro

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Pestais illustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações. Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, promptidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou moderno) lavatórios, camas, estanca-ros, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.

Construe fogões para lenha e carvão, cufios á prova de fogo, etc. Mobiliario, louças em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação—Deposito Rua Direita—AVEIRO

ELETRO-MECANICA

Officinas de metalurgia, niquelagem, cobreagem, galvanoplastia, etc. Eletricidade: com perfeição e segurança. Grande deposito de material electrico. Fabrico especial de candieiros em variados modelos. Não compram sem visitarem a nossa exposição de modelos, pois vendemos por preços vantajosos para toda a parte. Contadores, aparelhos de medida e agenciamento. Artigos de novidade para brindes

Bronzes, metais, vidros e cristais, mármore, biscuitos e outros artigos de fantasia.

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado

Salchicharia—Pinguê—Triça para enchidos

Avenida Agostinho Pinheiro JOÃO LOPES AVEIRO

“Luzostela,” Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.

Pó de esmeril especial para limpar colheres

ferreira & Irmão—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios

AGENCIAS E COMISSOES Rua do Gravito, 13—AVEIRO

Telegr. MARIATO

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho AVEIRO—REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—

Solicitador encarregado e agente de passageiros e passaportes

Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanologicos, criminaes, etc. Obtém passaportes e fornece passagens para todos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módico honorario.

sal e pescado

larga escala, para o paiz e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe—AVEIRO

Serralheria de ferrragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc. Ricardo M. da Costa—Rua da Corrodoura—AVEIRO.

MOBILIARIA

Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobilias em todos os estilos. Móveis avulsos: Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com promptidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia. Rua José Estevam, 23, 23-B

Rua dos Mercadores, 8, 8-B AVEIRO

R. M. P.



Mala Real Inglesa

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Deseado em 20 de dezembro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Desna em 3 de Janeiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

AVON em 22 de Janeiro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monevideu e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa ou dia seguinte e mais os Paquetes

Andes em 26 de dezembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Arlanza em 9 de Janeiro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaço.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES No Porto: TAIT & C.ª

Em Lisboa: JAMES RAWES & Co

Rua de Corpo Santo, 47-1.ª